

PLANEJAMENTO E EMPREGO

SISTEMA

FECOMÉRCIO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 2003 • NÚMERO 54

AGENDA SOCIAL

Sesc Rio
na luta contra
a fome

ACERVO CULTURAL

O mestre do
design em livro
do Senac Rio

PESQUISA

Instituto vai
mapear
o turismo

SEGURANÇA
Fecomércio-RJ
reúne três
governadores e
ministro da
Justiça

DOIS MINISTROS FALAM AO COMÉRCIO DO RIO



Guido Mantega:
entrevista exclusiva

Jaques Wagner:
visita à Fecomércio-RJ

PERFIL

A presidente da empresa, Esterzinha Monte Verde, e o filho David mantêm os bons serviços que vem desde fins dos anos 30



Sessenta anos de tradição

Monteverde tem carteira com mais de 300 clientes

Há 64 anos no mercado de asseio e conservação, a Monteverde Engenharia se destaca pela qualidade e agilidade nos serviços de limpeza para as mais de 300 empresas de sua carteira de clientes. Uma tradição que era considerada essencial por Bernardo Monteverde, fundador da empresa, falecido em 1997, e repassada aos filhos William, Paulo e David, que hoje administram a empresa com a mãe, Esterzinha. Os cuidados, entretanto, não se limitam aos clientes.

Outra preocupação da Monteverde Engenharia é com a preservação da memória de fundador. A atual presidente da empresa, Esterzinha Monteverde, criou, em 1998, um espaço dedicado ao marido e aberto à visitação, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na sede da empresa, na Rua Evaristo da Veiga 55, no Centro do Rio. No local, é possível conhecer a história do empresário Bernardo Monteverde que, em 1939, com um pequeno capital, um telefone e alguns espanadores e vassouras inaugurou a segunda empresa do segmento de limpeza do País, a Conservadora Americana.

Bernardo Monteverde, inclusive, foi um dos fundadores do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do

Estado do Rio, filiado à Fecomércio-RJ, e também da Federação das Empresas de Asseio e Conservação. De acordo com o diretor comercial da empresa, David Monteverde, investir no potencial humano é uma das razões para o sucesso. "O funcionário é o nosso maior patrimônio. Meu pai sempre investiu no treinamento, segurança e bem-estar dos funcionários, sendo um dos primeiros no Brasil, em 1940, a oferecer um salário extra no final do ano. Uma espécie do que viria a ser o 13º salário", explica.

Bernardo Monteverde investiu na década de 40 em outras atividades, como a construção civil. Anos mais tarde, já com o nome Monteverde Engenharia, Bernardo expandiu seus negócios para a futura capital do País, Brasília, construindo prédios públicos, escolas e sendo o responsável pela limpeza de todos os edifícios para a inauguração da capital.

Segundo David Monteverde, a empresa trabalha hoje somente com o

segmento de asseio e conservação e com a subsidiária Predial Monteverde, que administra os imóveis construídos e adquiridos pela empresa, que tem mais de três mil funcionários nos escritórios do Rio, Brasília, Belo Horizonte, Vitória, Volta Redonda e outras cidades do Estado do Rio.

Escolhida como uma das duas mil melhores empresas do País em 2001/2002, pela revista **Conjuntura Econômica**, a Monteverde Engenharia tem como meta para os próximos anos continuar apostando na economia brasileira e abrir novas filiais em outras capitais. "Desde a época do meu pai é assim. Temos que confiar na política e na economia nacionais. Vamos levar nossa experiência para outras cidades e criar novos serviços que agreguem qualidade e credibilidade ao segmento de asseio e conservação", afirma.

O segmento é, segundo o empresário, o maior empregador de pessoas não qualificadas – especialmente as do sexo feminino – e gera mais de 100 mil empregos diretos.

"É um mercado em expansão, porque a terceirização deste tipo de serviço é a maneira mais prática e econômica que as iniciativas pública e privada vêm encontrando para minimizar custos", salienta David Monteverde. ■